

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SMART CITY

O Governo de Mato Grosso deve formalizar uma parceria com a Organização Mundial de Cidades Inteligentes e Sustentáveis (WeGO), do governo metropolitano de Seul, na Coreia do Sul, para implantar o projeto piloto de Smart City em 10 cidades do Estado, para torná-las mais acessíveis e inteligentes.

AGENDA

A agenda ocorreu na manhã desta segunda-feira, 16, na sede do governo de Seul. O objetivo foi conhecer soluções, já implantadas, que resolveram problemas de mobilidade, gerenciamento do turismo e integração. Essa instituição tem parcerias em todo o mundo com governos e prefeituras no desenvolvimento de soluções tecnológicas.

PROPOSTA

“Demos início na proposta para fechar uma parceria com a WeGO para implantar soluções tecnológicas e de inovação em 10 cidades do estado. Nosso objetivo é utilizar a experiência deles para tornar nossas cidades mais sustentáveis para quem vive nas cidades e quem as visita”, destacou o governador Mauro Mendes.

ARTIGO//

Está tudo rastreado, quase tudo

Há muito tempo o Brasil é cobrado por consumidores de todos os cantos do mundo, e até mesmo alguns daqui por um sistema que garanta não só o controle da procedência dos produtos de origem animal e vegetal, mas também a possibilidade da verificação por parte do comprador da procedência, e isso vale até mesmo para os insumos. Na carne bovina, por exemplo, temos a União Europeia que cobra do Brasil a rastreabilidade individual dos animais. Outro exemplo, é a China, que segundo as regras do acordo sanitário entre os países, sim, nos cobra a rastreabilidade. E como demonstração de que estamos no caminho certo e cada vez mais amadurecidos, no final de 2024 o governo federal anunciou o PNIB – Plano Nacional de Identificação de Bovinos e Búfalos, que prevê que ao final de 2032 todo o rebanho bovino e bubalino da país esteja rastreado individualmente desde a origem. Mas esse movimento de controle da origem vai além da proteína animal bovina, chega aos suínos, aves, medicamentos e insumos usados durante o processo de produção. Temos por exemplo através do lote de um medicamento sabermos onde foi produzido e seu prazo de validade. Isso é garantia de

controle e qualidade para o consumidor. Nos suínos e aves, modernos e robustos protocolos de segregação permitem identificar com exatidão os insumos utilizados para aquele ciclo de engorda, o que dá ao comprador a certeza de que o acordo sanitário foi cumprido, garantindo assim acesso à todos os mercados mundo afora, dos mais exigentes aos menos exigentes. E chegou o momento da rastreabilidade dos defensivos químicos, os insumos agrícolas! O Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, o MAPA, publicou em 09 de junho de 2025 a Portaria MAPA nº 805, que institui o Programa Nacional de Rastreabilidade de Agrotóxicos e afins – PNRA, onde de acordo com seu artigo 1º tem “a finalidade de promover a rastreabilidade de produtos agrotóxicos e afins em toda a sua cadeia produtiva e logística, garantir os objetivos da defesa agropecuária, além de subsidiar ações de prevenção a fraudes contra a saúde pública e às relações de consumo, segurança do alimento e o risco ambiental e à saúde.” De início, pode parecer que haverá um aumento no custo da produção dos insumos, afinal todos terão que comprar e incorporar a tecnologia em suas embalagens, garantido a leitura e confiabilidade dos dados. Mas por outro lado, isso dá ao comprador a garantia da qualidade do produto, evita fraudes, contrabando, contaminação e até mesmo o roubo desses insumos durante o transporte e até mesmo nas

fazendas, o que ano após ano traz um prejuízo bilionário para os produtores e indústrias. Porém, como sempre tem um porém, apesar da importância do tema, talvez ele devesse ser mais discutido. Não que o rastreamento por Identificação por Radiofrequência – RFID não seja eficaz, longe disso, mas será que é justo obrigar os fabricantes a utilizar uma única tecnologia? Por que não homologar várias tecnologias e permitir que o usuário escolha qual melhor se adequa a seu modelo produção e relação custo x produto? O tema é tão importante, e ao mesmo tempo tão sensível, que um grupo de trabalho com as entidades representativas do setor foram convidadas a participar, e talvez esse seja o melhor caminho mesmo, deixar que os envolvidos apontem as melhores soluções, com mais tempo e sem pressão. Precisamos sim rastrear cada vez mais nossos produtos e dar garantias de nossos controles, a fim não temos absolutamente nada a esconder, pelo contrário, temos muito o que mostrar. A qualidade dos produtos, a eficiência dos processos e a boa-fé das intenções.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



SEMA PROMOVE WORKSHOP SOBRE SEGURANÇA DE BARRAGENS NESTA TERÇA

O primeiro Workshop Estadual sobre Segurança das Barragens ocorrerá presencialmente nesta terça-feira, 17, na Unemat de Tangará da Serra. O evento faz parte de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) e o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de Mato Grosso (Ibape).

Destinado a profissionais da área, estudantes, empreendedores e demais interessados no assunto, o objetivo principal é ampliar o conhecimento técnico dos participantes e fomentar a divulgação de informações sobre o tema.

A oportunidade conta com uma programação completa que inclui tópicos como segurança, classificação, fiscalização e legislação das barragens, finalizada por meio de uma mesa redonda com especialistas convidados da área. “Começamos essa parceria com as universidades, pois, observando o número de profissionais que trabalham na área aqui no Mato Grosso, vimos a necessidade de aumentar essa quantia, então, buscamos trazer os graduandos também para os eventos. O público-alvo são desde



estudantes a empreendedores, donos de barragens e responsáveis técnicos”, destaca o gerente de Segurança de Barragens da Sema-MT, Fernando de Almeida Pires.

A iniciativa surgiu em razão da importância de eventos dessa natureza para a qualificação de profissionais e para o esclarecimento de dúvidas de empreendedores do setor.

Após o sucesso das duas primeiras edições do Simpósio Estadual sobre Segurança de Barragens, a Sema promove a realização destes workshops como parte da preparação para a 3ª edição do simpósio, que será realizada em outubro de 2025, em Cuiabá.